

Cão de Água

mostrou-se em Olhão

Na década de 70, o cão de água português chegou a ser considerado, no Livro dos Recordes Guinness, como a raça canina mais rara do mundo. Um galardão nada ambicionado e que felizmente já deixou de ostentar, em parte devido à tomada de consciência da sua importância e a eventos como este concurso que se realizou em Olhão.

Texto e Fotografia **Wico Ughetto**

O cão de água sofreu na pele o que sucede a muitas outras coisas boas e únicas que temos em Portugal. São desprezadas pelo portugueses ao ponto de desaparecerem totalmente ou caírem no profundo esquecimento. É um defeito da nossa «raça» e que afectou uma outra raça deixando-a à beira da extinção.

Não tenho presente os números a que a espécie se viu reduzida na década de 70. Creio que restaram apenas meia centena de canídeos de uma raça com características tão sui-gêneres e singulares que, pelo contrário, deviam atrair inúmeros amantes e potenciais donos. Aliás, esta falta de atenção generalizada ao cão de água português faz com que hoje não se conheça a sua verdadeira origem, pois não há documentação nem investigação suficientes. Estima-se que as suas origens sejam do médio-orient, mas não há certezas. Tão pouca informação é de estranhar, pois trata-se de uma raça que foi muito abundante na costa algarvia devido à sua popularidade entre os pescadores. Só que, como era um cão dos pobres, nunca granjeou a importância que lhe era devida.

Por outro lado, a raça foi prejudicada pelo progresso generalizado. A sua função era de auxílio ao pescador durante a faina. Tanto mergulhava para ir buscar uma rede solta como apanhar um peixe que escapava da rede ou para fazer recados entre embarcações ou a costa. O progresso tornou-o dispensável e isso foi quase a sua ruína, pois sempre foi associado como um cão de trabalho e não propriamente de companhia.

Actualmente o cão de água tem um estatuto bem definido, sendo reconhecido a nível nacional e internacional, com destaque para os Estados Unidos, no qual a raça atingiu um patamar de elitismo e exclusividade.

Por cá, restam concursos como o que decorre



anualmente em Olhão e que este ano bateu os recordes de participação. O evento é composto por dois concursos independentes: Um de beleza e obediência, no qual é avaliado o porte, aspecto e fisionomia. O outro de carácter mais prático, no qual o cão é posto à prova dentro de água. Este é, afinal, o seu meio e é aqui que ele tem que prestar provas, como nadar com o dono durante dois minutos, ir buscar uma bóia lançada para longe e

mergulhar para apanhar um objecto. Tudo tarefas que, apesar de instintivas e naturais para estes animais, requerem muito treino e prática, sendo que em muitos casos eles (os cães) mandavam o dono «passear» quando este lhe atirava a bóia para a irem buscar. É que o cão de água é considerado um cão de personalidade forte e temperamental. Quando não quer fazer algo, não faz e pronto.